



Educação Inclusiva: (re) invenção em tempos de transformação

ANOS INICIAIS - Prof^a. Renata Magalhães

SEJAM TODOS BEM VINDOS!!!

1º Momento:

DIVISÃO DA AULA DE HOJE

- Recepção dos cursistas
- Rodada de apresentação – 6 pessoas + ou –
- Vídeo: Sair dos Trilhos
- Perguntas reflexivas

2º Momento:

- Breve histórico da exclusão/inclusão (14 - 19)
- Intervalo: 10'



- Onde cada um de nós está no processo de inclusão escolar? Mitos e crenças que vêm embasando nossas práticas (20 - 30)

3º Momento:

- Esclarecimentos e encaminhamentos para os próximos encontros
- Preenchimento formulário online, caso não tenha sido preenchido antecipadamente
- O que de hoje ficará na memória?



Avisos Gerais

- **Microfone desligado quando não estiver falando.**
- **Grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação do grupo**

Vídeo: Cogs Precisamos sair dos trilhos (2' 30'')



“ Tem horas que a gente precisa mesmo descarrilhar, sair dos trilhos...”

Quais sentimentos você reconhece em si ao ler essa afirmativa?

Educação Inclusiva: (re) invenção em tempos de transformação

- **Quem são os excluídos?**
- **Como as pessoas são excluídas?**
- **Pode a escola se tornar inclusiva numa sociedade que não o é?**

Educação Inclusiva: (re) invenção em tempos de transformação



Professores têm dificuldade na inclusão de crianças com Síndrome de Down

18/junho/2014 Publicado em: Educação, USP Online Destaque

Crianças com Síndrome de Down que frequentam a rede básica de ensino sofrem exclusão, mostra estudo.

Os resultados da pesquisa também apontam que as necessidades sociais das crianças, por superarem as educacionais, fazem com que os professores passem atividades paralelas para mantê-las ocupadas. “Na nossa sociedade, a pessoa com deficiência é vista por suas impotências e, como tal, não deveria frequentar a escola comum por não ser capaz de aprender”, destaca a pesquisadora.

<https://www5.usp.br/noticias/educacao/professores-tem-dificuldade-em-promover-inclusao-escolar-de-criancas-com-sindrome-de-down/>

Educação Inclusiva: (re) invenção em tempos de transformação



Pesquisas que ouvem professores: a maioria vai falar mal da inclusão.

A inclusão está ruim porque os professores são contra a inclusão? Será?

Educação Inclusiva: (re) invenção em tempos de transformação



Falas de professores na saída de cursos e palestras:

Quero ver se continuaria falando assim se estivesse lá

na minha Ou

Isso aí funciona só na teoria!

Educação Inclusiva: (re) invenção em tempos de transformação

Paulo Freire nos fala de 2 grandes tentações:

O basismo – só a prática é valorizada

O elitismo – só a teoria é valorizada

As duas perspectivas produzem visões falsas da realidade

**Hoje os alunos pesquisam tudo na internet e chegam na sala
arrebentando**

Educação Inclusiva: (re) invenção em tempos de transformação

**Pressupõem-se que se os professores tiverem um
atitudinal bom os alunos vão aprender**

**Livros e teorias se esforçam em convencer os
professores que a inclusão é boa**

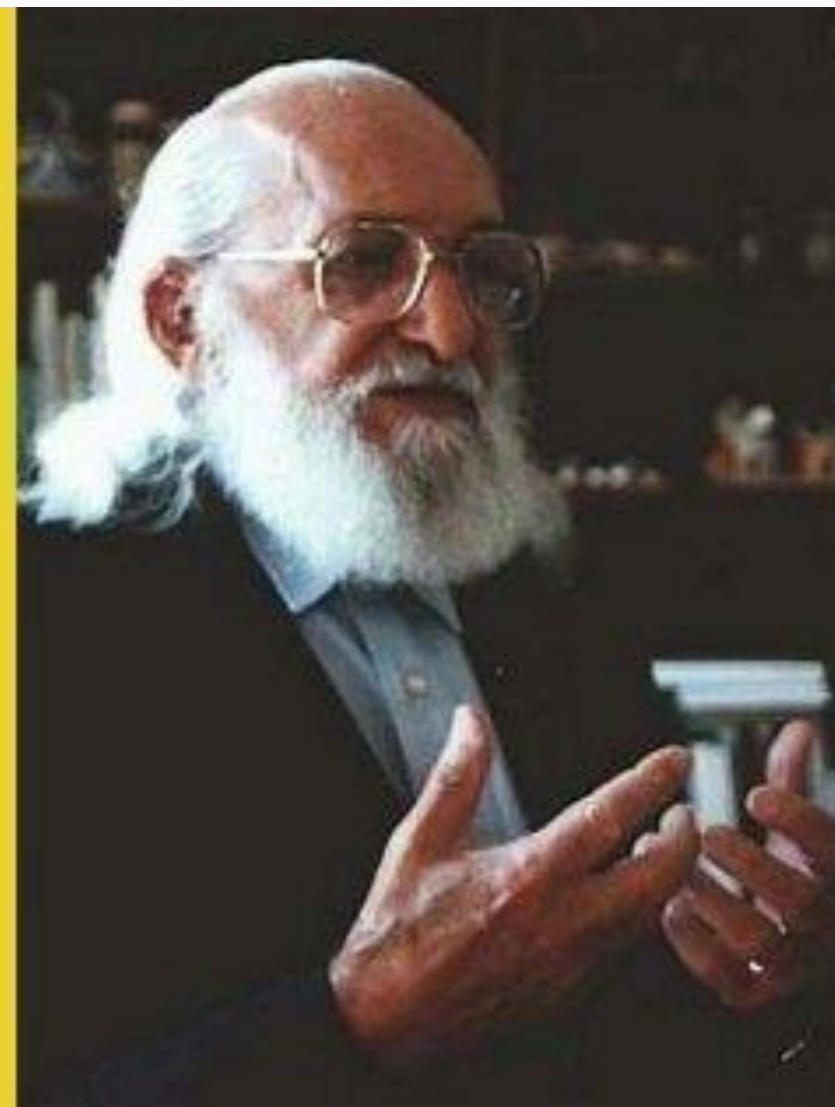
**No Brasil não são, ainda, produzidos dados relativos à
aprendizagem dos alunos com NEE.**

São produzidos dados de matrícula (garantia do acesso)

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Paulo Freire

“ PENSADOR



Pretendemos ajudar os alunos a serem obedientes ou autônomos?

A Educação é um ato político



Pretendemos ajudar os alunos a serem obedientes ou autônomos?

A Educação é um ato político

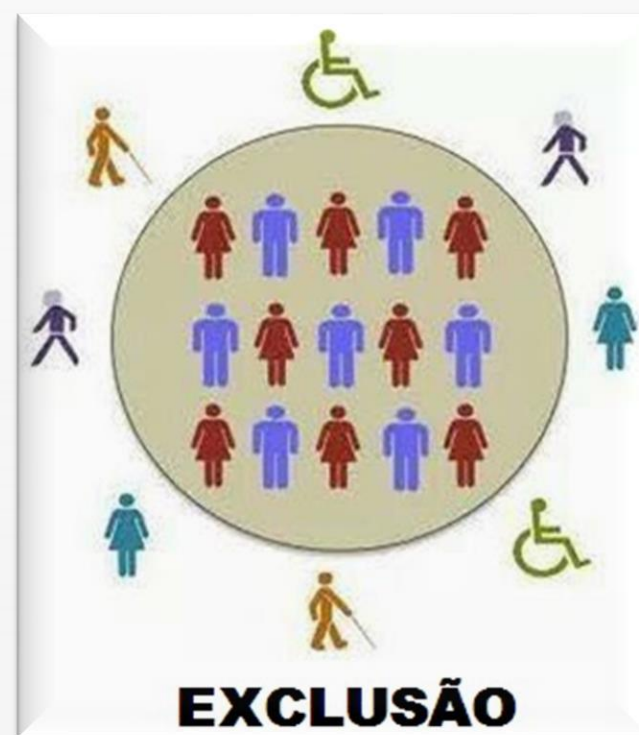
Histórico

Ontem, hoje e amanhã???

Modelos
de
atendimento
o à
pessoa
com
deficiência



Modelo da Exclusão



Modelo da Segregação



1854

INSTITUTO IMPERIAL MENINOS CEGOS DO BRASIL

Instituto Benjamin Constant - RJ

Instituto Pestalozzi, em 1926 Canoas – Rio Grande do Sul

• Atendimento às pessoas com Deficiência Mental

O mundo do futebol acompanhou estarrecido a notícia de que o clube Dínamo da capital ucraniana, Kiev, reincidente em casos de racismo contra as pessoas negras em seu estádio, finalmente encontrou a solução para tal questão.

O diretor do estádio ucraniano, Volodomir Spilchenko, está propondo a criação de um setor separado para negros como forma de “evitar racismo”, para “seu próprio bem e proteção”. A condenação às palavras originais do clube ucraniano correu o mundo, em alto e bom som. Em todas as rádios e jornais que reproduziam esse disparate, a ideia foi tratada com repúdio.

(2019)



Modelo da Integração



Modelo da Inclusão

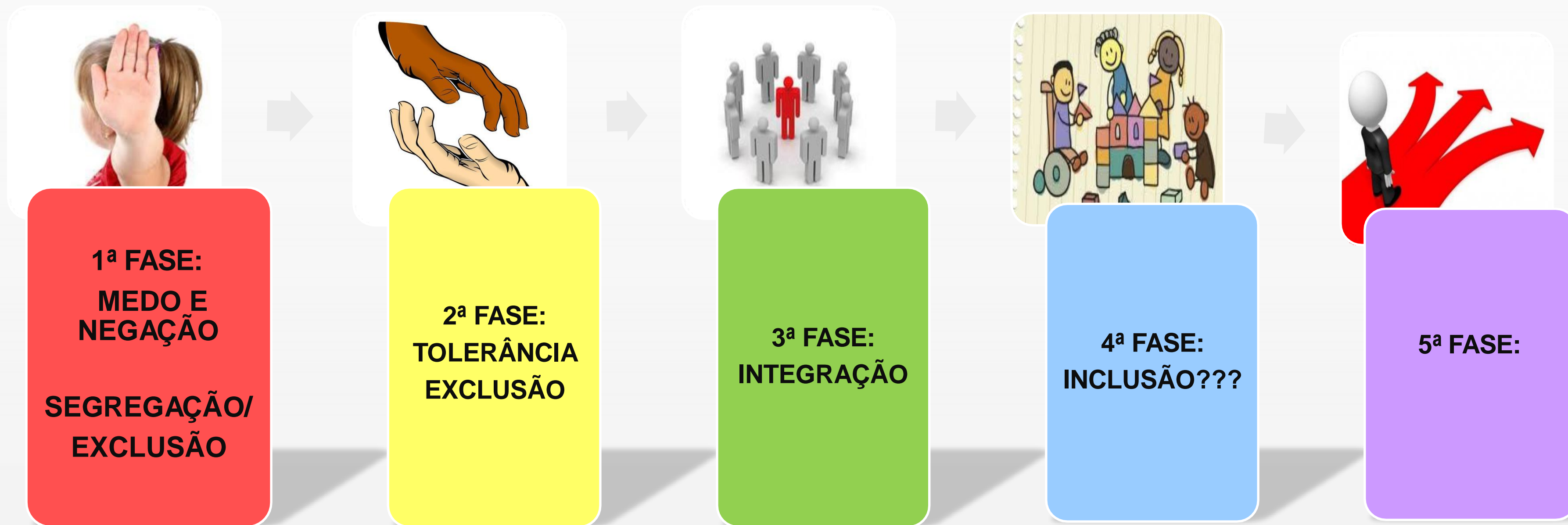


Inclusão

O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.



Onde cada um de nós está no processo de inclusão?



Onde cada um de nós está no processo de inclusão?



1ª FASE: MEDO E NEGAÇÃO

- Não fui preparado para Isto?
- Não é minha responsabilidade

Onde cada um de nós está no processo de inclusão?

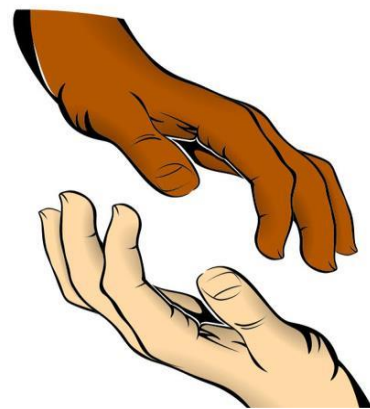
04/09/13- Aula de Educação Física- Diário de campo

“O auxiliar de Huck ainda não chegou, é o 1º horário. Huck fica ao lado da quadra. A professora distribui para os alunos tiras de pano para fazerem um “pegador de rabinho”. Huck vai aos poucos empurrando a sua cadeira para perto dos outros alunos. Ele mesmo se inclui na atividade. Passado algum tempo a professora nota que ele está no meio da atividade e o retira para a lateral da quadra. Huck protesta:

-Oh, Oh, Oh!! Agita-se querendo voltar para a atividade. A professora lhe diz:

-Você pode ficar aqui do lado, pois os outros estão correndo e você pode se machucar. Vou pegar um quebra-cabeça para você. Huck não monta uma peça sequer e permanece olhando os colegas com desinteresse pelo jogo à sua frente. Ao final da aula a professora volta para vê-lo e diz:

-Puxa vida! Peguei um difícil para você, da próxima vez vou pegar um com peças menores e mais fácil!”



2ª FASE: TOLERÂNCIA

- * Não nego.
- * Recebo e trato com cuidado.

Onde cada um de nós está no processo de inclusão?

02/10/13- Aula de Educação Física- Diário de campo



3ª FASE: INTEGRAÇÃO

Faço algumas modificações para que meu aluno se adapte

A aula foi ministrada por alunos do curso de Educação Física supervisionados por uma professora da Universidade. Dois estudantes foram responsáveis pela aula a ser dada para a turma de Huck. Um comandava a aula e o outro o auxiliava. Huck ficou na roda durante a explicação acompanhado de seu auxiliar. A princípio foi sugerida uma brincadeira de pegador na qual quem fosse “pego” ficaria imóvel como obstáculo. Nenhuma orientação foi dada para Huck que ficou em meio à brincadeira parado com seu auxiliar enquanto os colegas corriam.

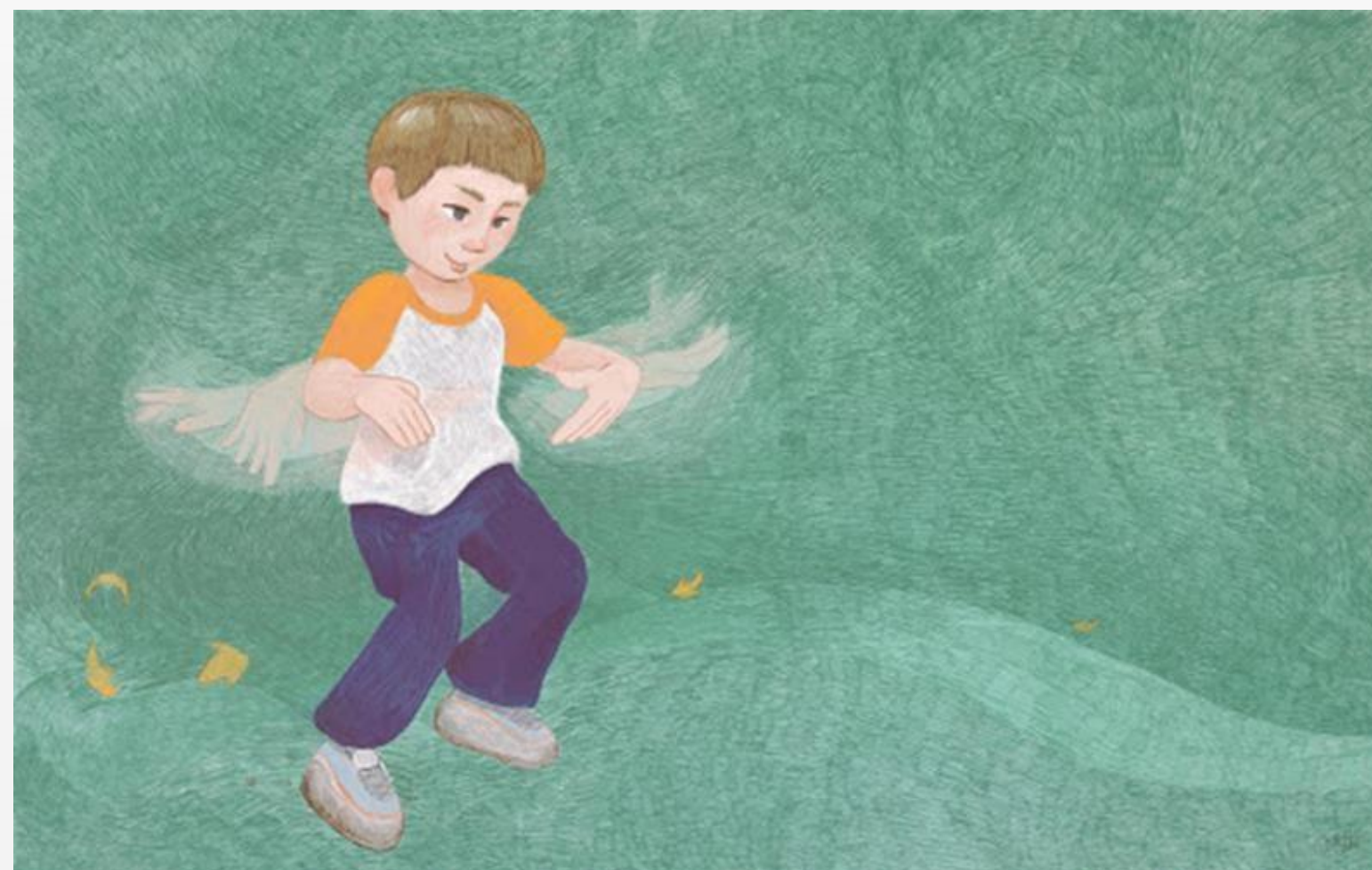
A professora dos estudantes chamou o aluno que comandava a aula e sugeriu ao mesmo que pensasse uma maneira de incluir o “cadeirante” na atividade. O estudante voltou e disse para Huck que ele participaria da atividade como “*obstáculo*”, devendo ficar parado. Não houve modificação no que já estava acontecendo, a diferença era que agora Huck estava parado por uma determinação do responsável pela aula, sua participação na atividade era permanecer estático.

Seguiu-se uma segunda brincadeira na qual o estudante dividiu os alunos em dois times para jogarem queimada. Huck foi alocado em um dos times e escolhido, pelo estudante de EF para ser o “*voluntário*” que ficaria no cruzamento dizendo que desta forma ele “*ficaria lá tranquilo*”.

Huck ficou a maior parte do tempo parado no cruzamento vendo os colegas jogarem, quando a bola parava em sua área seu auxiliar a pegava e devolvia para os outros alunos do time. Huck era apenas um figurante no espaço.

27/11/13- Sala de aula- Diário de campo

A turma realiza uma atividade de português. Bela se agita na carteira e fica balançando o tronco e as mãos, por vezes bate na mesa. Sua auxiliar lhe diz para parar de bater as mãos e tenta segurá-la para que pare.[...]



“A turma de Jasmim vai para a aula de informática. A auxiliar seleciona para Jasmim um jogo (Bublebox.com) e coloca o mouse em sua mão direita para que ela jogue. Jasmim tenta trocar a mão e acionar o mouse com sua mão esquerda (que é a sua mão mais habilidosa). A auxiliar insiste para que Jasmim utilize o mouse do “lado certo” e parece não compreender que Jasmim quer usar a mão que tem mais facilidade. Jasmim apenas aponta e manifesta-se por expressões faciais, mas sua auxiliar continua não compreendendo a mensagem e desiste do jogo movimentando ela mesma o mouse. Jasmim assiste e tenta pegar o mouse outra vez com a mão esquerda. É impedida novamente.”

05/11/13- Trecho de conversa com a professora do Super-Homem - D campo

“Não bastassem os alunos que já tem problemas de aprendizagem, agora nós temos que dar conta de um ensino especial que não é nossa função. Eu não concordo com esse processo que vem de cima para baixo. Acabo não podendo fazer nada por esse aluno. O máximo que eu consigo é deixar eles conviverem, socializarem com os colegas, mas tem momentos que nem na sala eles conseguem ficar, porque ficam agitados e acabam perturbando os outros. Aí o auxiliar tem que sair com eles um pouco para acalmar.”

13/11/13- Trecho de entrevista com professores sobre a questão da inclusão



“[...] – Para mim esses alunos teriam um atendimento muito melhor se estivessem em outro lugar. Aqui eles têm a vantagem da socialização com as crianças normais, mas muita coisa fica a desejar, pois nós não temos a formação adequada. Eu não tenho, por exemplo, o mesmo conhecimento que um médico ou um fisioterapeuta tem do problema dele para ajudá-lo a melhorar.”

“[...] – Quando eu fiz o concurso era para trabalhar com crianças normais e não para ensinar crianças desse tipo.”

“[...] – Ele fica às vezes revoltado por que não é normal e até briga comigo. Mas o que eu posso fazer? Não sou eu quem diz isso, é o médico e não tem jeito. Ele tem que aprender a conviver com o problema dele.”

Onde cada um de nós está no processo de inclusão?

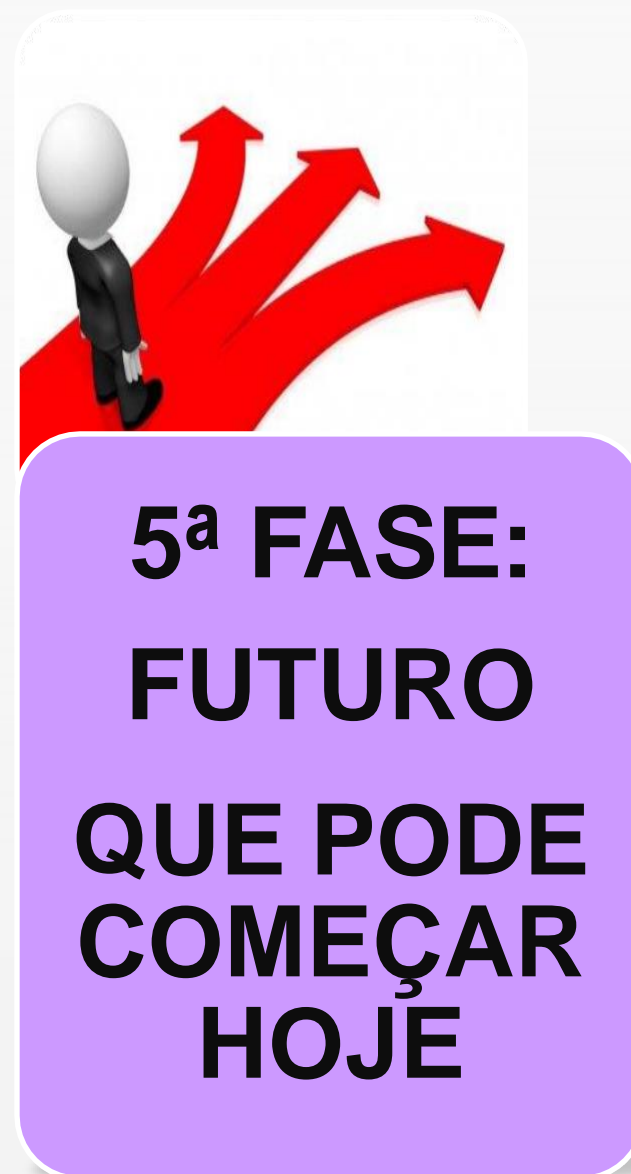


4ª FASE: INCLUSÃO???

Procuro uma
forma de ensino
que beneficie a
todos com NEE
ou não



Onde cada um de nós está no processo de inclusão?



Garantir acesso, não basta!
Garantir tolerância, respeito,
carinho, não basta!

Acesso, tolerância, respeito, carinho
não resolvem os problemas que os
professores e demais educadores
estão enfrentando dentro das salas
de aula e no espaço escolar

Quando estaremos preparados
para lidar com o
diferente?

Em nosso olhar sobre a diferença, como está?



O que de hoje ficará na memória ?

